

Conferência de Imprensa da Associação de Estudantes da Universidade de Evora

Na tarde do dia 1 a Associação de Estudantes da Universidade de Evora, convidou os jornalistas para uma conferência de Imprensa que teve lugar na sua sede, para serem expostas as razões que haviam determinado uma tomada de posição por parte dos estudantes no referente à sua não participação nas Comemorações facto que fora já motivo de diligências com o Sr. Presidente da República; ministro da Educação e Reitor da Universidade.

Um dos dirigentes da Associação fez uma larga e circunstanciada explanação sobre o assunto, pondo em destaque que desde há tempos a Associação manifestara o seu interesse em ser incluída na Comissão das Comemorações, pois desejava tomar parte activa no acontecimento. Segundo as suas palavras, tal não mereceu acolhimento favorável da Comissão Instaladora da Universidade.

Aquele dirigente estudantil manifestou a preocupação da Associação pelo facto de não ser reconhecida, como se julga de direito, no plano de diálogo e participação na vida da instituição.

Face às dificuldades e recusas, a direcção da Associação, em reunião plenária, decidiu pedir a palavra a meio da sessão solene, e disso deram conhecimento ao reitor e ao Chefe do Estado a quem foi entregue o texto que seria lido nessa intervenção. Depois de várias diligências, foi prescindido pedir a palavra por atenção ao Presidente da República.

Todavia foi garantida uma reunião que se realizou como atrás referimos, logo após a sessão solene.

Nesse encontro foram transmitidas as preocupações dos estudantes no que se refere à gestão que a Universidade tem tido e que não consideram democrática.

Referiram ainda que não há participação de estudantes na gestão da Escola o que impede a solução de problemas no campo pedagógico. —, afirmou: «A Associação é considerada apenas de carácter desportivo e cultural. No sector pedagógi-

co e «tabú». E, acrescentou: «Queremos ser ouvidos nos problemas que afectam os estudantes».

Depois de salientarem vários problemas que no seu entender estão mal, referiram os Conselhos Pedagógicos que enfermam de deficiências e cujas decisões não têm valor vinculativo nas cúpulas superiores da Universidade.

O orador salientou ainda determinados cursos que são esgotantes para os alunos e voltou a referir a necessidade e o interesse de activa participação dos estudantes na vida da Instituição.

Levantou ainda a questão de haver cursos em que os resultados de avaliação foram baixos; que há cadeiras que não foram leccionadas e que é necessário rever o regime de faltas; frequência e avaliação.

Ainda quanto às comissões pedagógicas citou que apenas Ciência Agrária funciona em pleno.

Salientou ainda que o Reitor admitiu a hipótese de escutar a Associação nos problemas pedagógicos e disse: «A nossa posição face às comemorações é vincar que a Universidade não é apenas a imagem dos oradores, mas há outras para além disso».

Finalmente o dirigente estudantil disse que «nunca houve a mínima intenção de boicotar as comemorações» e que se pretendeu sempre salvaguardar a pessoa do Presidente da República.

A terminar, e depois de longa homenagem dos factos foi dito que nunca se sentaram à mesma mesa, a Comissão Instaladora, Professores e Alunos.